

Comunidade portuguesa quer avançar com acção colectiva contra a plataforma de criptoactivos FTX

Rafaela Burd Relvas

A Offchain Lisbon lançou um inquérito para reunir investidores que tenham sofrido perdas com o colapso da plataforma FTX

A Offchain Lisbon, comunidade portuguesa de entusiastas da tecnologia *blockchain*, quer avançar com uma acção judicial colectiva contra a FTX, uma das maiores plataformas de criptoactivos que colapsou no mês passado. A organização está, para já, a procurar investidores que tenham sofrido perdas com esta falência, através de um inquérito anonimizado.

“Este inquérito visa dar início a uma acção colectiva para aqueles que tenham sido afectados pelo colapso da FTX. A Offchain Lisbon será a

comunidade oficial que irá procurar apoio legal e intentar uma acção colectiva contra a FTX (iremos recorrer a uma das principais firmas de advocacia de Portugal para nos representar)”, pode ler-se no inquérito que a Offchain Lisbon está a divulgar junto da sua comunidade, consultado pelo PÚBLICO. A informação partilhada no inquérito, onde é apenas questionado o nome, nacionalidade, interesse em participar numa acção colectiva e contacto, será mantida confidencial.

Para já, segundo explica ao PÚBLICO um dos fundadores desta organização, não existe ainda uma base de argumentação para acção colectiva, estando a Offchain Lisbon a juntar o maior número de pessoas possível. O nome da firma de advocacia também não é divulgado, uma vez que “ainda não há nada materializado”.

A intenção desta organização surge na sequência da falência da FTX no mês passado, devido às práticas de gestão danosa da sua administração, em particular do fundador, Sam Bankman-Fried. O colapso daquela que era a segunda maior plataforma de criptoactivos do mundo deixou mais de um milhão de clientes sem acesso aos fundos que tinham depositados na plataforma, incluindo portugueses, ainda que, para já, não seja possível apurar a real dimensão das perdas. De acordo com a documentação entregue pela FTX no âmbito



do processo de insolvência, a empresa deve mais de três mil milhões de dólares só aos 50 maiores credores.

Para investidores portugueses que tenham confiado o dinheiro à FTX, haverá várias alternativas para tentar recuperar os investimentos, dependendo da plataforma específica que tenham utilizado. “Regra geral, e tendo por base a informação publicamente disponível sobre os pedidos de reorganização/protecção contra credores apresentados pela FTX em Novembro último, [o investidor] deverá procurar ser reconhecido como credor da FTX nos respectivos processos, os quais correm termos nos Estados Unidos”, começa por explicar João Santos Carvalho, sócio do departamento bancário e financeiro da SRS Legal.

Contudo, importa lembrar que o grupo FTX detinha várias subsidiá-

rias, pelo que as medidas a tomar poderão ser diferentes. “Cada caso deverá ser analisado individualmente tendo em atenção a relação contratual que concretamente tiver sido estabelecida entre o investidor português e a FTX. De notar, por exemplo, que o grupo FTX detinha uma subsidiária – a FTX (EU) Ltd, com sede em Chipre – habilitada à prestação de serviços de investimento em Portugal, em regime de livre prestação de serviços. Não sendo de excluir que estes serviços tenham sido prestados a investidores portugueses, haveria, nesse caso, que olhar à forma como os mesmos foram, efectivamente, prestados”, acrescenta o advogado. “De todo o modo, este caso vem reforçar, pelo menos na perspectiva dos reguladores europeus, a importância da regulação das actividades em criptoactivos”, diz ainda.



Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Quinta-feira, 15 de Dezembro de 2022 • Ano XXXIII • n.º 11.918 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,50€



Juros sobem
O BCE ainda está longe de declarar vitória contra a inflação
Destaque, 2/3



Mundial 2022
França derrubou o muro marroquino e está na sua terceira final do século
Desporto, 36 a 38

Covid-19
Em dois anos, OMS estima que houve mais de 14 milhões de mortes em excesso
Ciência, 30

Presença de alunos carenciados nos exames nacionais caiu para metade

Desde 2020 que exames são só para acesso ao ensino superior. Casos de dislexia no secundário aumentaram

O peso dos jovens carenciados entre os alunos que realizam os exames nacionais do secundário caiu para metade quando estas provas passa-

ram a servir apenas para acesso ao ensino superior, uma mudança de regras que foi ditada pela pandemia. Era uma quebra que já se adivinhava,

mas a sua dimensão só foi agora conhecida com a divulgação de um relatório do Júri Nacional de Exames (JNE) sobre as características destas

provas e de quem as faz. Do total dos exames finais nacionais feitos em 2021, apenas 15,3% "foram realizados por alunos com Acção Social Esco-

lar", frisa o JNE neste documento. Em 2018, ano a que reporta o relatório anterior, este valor situava-se nos 29,6% **Sociedade, 16 e Editorial**



VAI PARA FORA DOS CAMINHOS HABITUAIS

Explore a cidade com **TRYP by Wyndham**

Ganhe pontos na sua estadia com o Wyndham Rewards

Encontrar um hotel em WyndhamHotels.com/TRYP



Governo dá novo cheque de 240 euros a um milhão de famílias

Apoio extraordinário para enfrentar inflação será pago este mês aos mais vulneráveis. Oposição quer mais **Política, 10/11**



Trabalho

PS quer vínculo laboral directo entre estafetas e plataformas

Socialistas avançam com nova proposta para resolver impasse na AR sobre as novas regras de trabalho na Uber ou Glovo **Política, 12**

Entrevista

MAI: fecho de esquadras só com acordo de autarcas

Ministro da Administração Interna diz que alertas da Protecção Civil devem ser melhorados com inteligência artificial **Sociedade, 14/15**

Mau tempo

No Alentejo, o dilúvio foi um 'rio atmosférico' que caiu do céu

Num só dia, caiu mais chuva na vila de Sousel do que aquela que costuma cair num mês inteiro em todo o distrito de Portalegre **Local, 18/19**



Criptoativos

Portugueses avançam com acção colectiva contra a FTX

Offchain Lisbon procura investidores que tenham sofrido perdas com o colapso da FTX para avançar contra a empresa **Economia, 24**